

O PROFESSOR DO SÉCULO XXI E O MUNDO VIRTUAL: O FACEBOOK SENDO UMA PLATAFORMA DO SEU SABER

Eixo 02 - Docência, inovação e investigação

Eliane Nataline dos SANTOS¹
Simone Silveira AMORIM²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo fazer um paralelo entre o jornal, no século XIX, com o Facebook, no XXI, tendo como foco mostrar de que forma os professores utilizavam e utilizam esses meios de comunicação para divulgar seu trabalho e o seu saber. O referencial teórico baseia-se em Tardif (2014), Thompson (2008), Briggs e Burke (2006). Para construção desse texto foi feita uma pesquisa documental, bibliográfica e coleta de dados no Facebook e em jornais do século XIX. A seleção das fontes baseou-se na identificação de veiculação de saberes e práticas pedagógicas dos professores, de acordo com o referencial teórico aqui apresentado. Observou-se que os docentes têm utilizado a mídia social como um palco de disseminação do seu saber dando visibilidade às suas práticas e saberes docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Professor, Mídia, informação, divulgação e Facebook.

ABSTRACT

This article aims to make a parallel between the newspaper, in the 19th century, and Facebook, in the 21st one, seeking to show how teachers used and use those means of communication to broadcast their work and knowledge. The theoretical reference is based on Tardif (2014), Thompson (2008), Briggs and Burke (2006). It was done a documental and bibliographical research through collecting data in Facebook and in newspapers from the 19th century. The selection of those data was based on the identification and propagation of knowledge and pedagogical practices, according to the theoretical reference proposed here. It was observed that the teachers have used the social media as a platform to broadcast their knowledge, giving visibility to their work.

KEYWORDS: Teacher, Media, information, publishing and Facebook.

¹ Universidade Tiradentes-UNIT; Licenciada em Letras Inglês; Mestranda em Educação, Bolsista/Prosup - CAPES – Grupo de Pesquisa: Educação e Sociedade; E-mail: eliane_nataline@hotmail.com

² Docente da Universidade Tiradentes/UNIT, no Programa de Pós-graduação em Educação. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2012) e Mestre em Educação (2006) pela mesma instituição. Lidera o Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas e integra os grupos de pesquisa História das Práticas Educacionais (GEHPE) e o Núcleo de Estudos de Cultura da UFS (NECUFS). E-mail: amorim_simone@hotmail.com

1. Introdução

A tecnologia tem trazido grandes evoluções para a mídia, pois esta tem passado por várias modificações, contribuindo para que se configure como um instrumento eficiente para a disseminação do saber. Ao serem utilizadas pelos profissionais da educação, as mídias sociais acabam por se constituir como mais uma ferramenta que tem a possibilidade de ser utilizada de maneira ampla, já que o acesso a ela tem se democratizado cada dia mais.

Tem-se como proposta fazer um paralelo entre o uso que o professor do século XIX fazia do jornal buscando fazer uma correlação com os usos que os professores do XXI fazem do Facebook e mostrando de que forma esses professores utilizavam e utilizam esses meios de comunicação para divulgar seu trabalho e o seu saber. Segundo Tardif (2014),

[...] os diversos saberes dos professores estão longe de serem todos produzidos diretamente por eles, que vários deles são de um certo modo 'exteriores' ao ofício de ensinar, pois provêm de lugares sociais anteriores à carreira propriamente dita ou situados fora do trabalho cotidiano. (TARDIF, 2014, p. 64)

Dessa maneira, as experiências vividas em suas famílias, em suas vizinhanças, nas instituições religiosas que frequentam nas Instituições de Nível Superior em que se formaram ou até mesmo o local onde exercessem suas profissões, dentre outros, constituem-se em espaços que coadunam o ensinar e o aprender, fazendo parte da estrutura de formação do profissional docente.

O problema principal desse artigo se insere nos antigos e novos desafios que eram e são enfrentados pelos professores diariamente diante das possibilidades que os usos dos meios de comunicação proporcionam para o trabalho docente. Tem-se como hipótese que os jornais e o Facebook possibilitaram e possibilitam dar visibilidade ao trabalho do professor, sendo utilizados para legitimar o trabalho docente. Para Thompson (2008) a visibilidade é:

O ponto de partida é a ideia de que o mundo dos meios de comunicação elabora uma nova visibilidade mediada, tornando visíveis as ações e os acontecimentos cada vez mais difíceis de serem controlados. Trata-se de uma estratégia explícita por parte daqueles que bem sabem ser a visibilidade

mediada uma arma possível no enfrentamento das lutas diárias. (THOMPSON, 2008, p. 15)

Para construção desse artigo foi feita uma coleta de dados através da análise de três postagens de professores na rede social Facebook. Também foi realizada pesquisa documental utilizando os registros de jornais do século XIX, em Sergipe, e pesquisa bibliográfica, sendo selecionadas três notícias. O critério para a seleção das fontes baseou-se na identificação de veiculação de saberes e práticas pedagógicas dos professores, de acordo com o referencial teórico aqui apresentado.

Neste sentido, utilizou-se como referencial teórico textos de Tardif (2014), a fim de discutir os saberes e práticas docentes, além da formação profissional dos professores; Briggs e Burke (2006), no que se refere à trajetória da história social da mídia até a internet e Thompson (2008), trazendo uma discussão de como tem sido a visibilidade proporcionada através da mídia.

Dessa forma, será feita uma descrição que tem como objetivo informar como ocorreu à evolução das mídias a partir do surgimento da escrita, o uso dos jornais do século XIX até a mídia digital com os computadores e a rede social, o Facebook do XXI, relacionando esses dois tipos de meios de comunicação e seus usos, por parte dos professores, nos períodos mencionados, a fim de verificar como os jornais eram utilizados, assim como o Facebook, a partir da análise das estratégias utilizadas por esses profissionais no uso das mídias sociais.

2. A evolução das mídias sociais e suas funções

Desde a evolução da escrita como o papiro, os impressos (cartas e jornais), o telégrafo, telefone, rádio, televisão, computadores, laptops etc., todos esses meios de comunicação têm tido o propósito de transmitir informações de cunho pessoal ou de interesse geral. Para tanto, “a mídia precisa ser vista como um sistema, um sistema em contínua mudança, no qual elementos diversos desempenham papéis de maior ou menor destaque”. (BRIGGS e BURKE, 2006, p. 15).

Pode-se afirmar que a mídia social começou de forma escrita, tendo seu início com o papiro, material muito utilizado pelos egípcios. O papiro é uma planta de folhas longas e fibrosas, essas folhas serviam para fazer anotações importantes de sua época,

pois já havia uma necessidade de que as informações adquiridas no dia a dia fossem registradas, e não apenas faladas. Esse instrumento de comunicação evoluiu para o papel e passou também a ser utilizado pelo clero. No entanto, Briggs e Burke afirmam que:

Foi somente pouco a pouco, a partir do século XI, que a escrita começou a ser empregada por papas e reis para uma variedade de propósitos práticos, enquanto a confiabilidade na escrita como registro (conforme Michael Clanchy mostrou em *From Memory to Written Record*, 1979) se desenvolveu ainda mais lentamente. Por exemplo, na Inglaterra, em 1101, algumas pessoas preferiam confiar mais na palavra de três bispos do que em um documento do papa, que descreviam com desdém como ‘peles de carneiros castradas escurecidas com tinta’. [...] Por este e outros motivos, os estudiosos falam do surgimento da cultura escrita nos séculos XII e XIII. (BRIGGS e BURKE, 2006, p. 20).

Os impressos, como as cartas, foram instrumentos indispensáveis no que diz respeito à comunicação e inspirações pessoais e, segundo Mignot (2002),

As cartas são documentos que ‘permitem compreender itinerários pessoais e profissionais de formação, seguir a trama de afinidades eletivas e penetrar em intimidade alheias’. A troca de cartas, além de outros benefícios, também ‘transforma a ausência em presença e o passado em presente, impedindo o esquecimento’. (p. 116)

Diferente das cartas o jornal era voltado para o interesse público, estando voltado para informar acontecimentos do dia a dia, tendo contribuído bastante como veiculação dessas informações e “[...] a preocupação com as ‘massas’ tornou-se visível a partir do século XIX, na época em que os jornais [...] ajudavam a moldar uma consciência nacional, levando as pessoas a ficarem atentas aos outros leitores”. (BRIGGS e BURKE, 2006, p. 15).

Já o telégrafo e telefone foram construídos com um foco de facilitar a comunicação através da voz, apesar de que nem todos tinham como ter acesso a esse meio de comunicação, pois se tratava de um instrumento de luxo.

O rádio e a televisão, além de levarem informação, também serviam como um entretenimento. No caso da televisão não somente atendiam ao sentido da audição, mas também a visão. Assim, a internalização da informação ou do entretenimento se faziam duplamente, aumentando sua eficácia. Contudo, essas informações que eram passadas para os seus ouvintes e telespectadores tinham um controle baseado no que se podia e

no que não podia ser revelado.

Chegando ao final do século XX nos deparamos com a inserção de uma tecnologia mais avançada, os computadores e as redes sociais que permitem uma maior liberdade de expressão, tornando, assim, o mundo mais democrático.

No entanto, entendendo a importância que a escrita tem, chamamos a atenção para os impressos, especialmente o jornal, que foi uma ferramenta de poder no que se refere não só à comunicação, mas também à educação. Segundo Amorim,

Verdadeiras tribunas nas quais diversos personagens podiam se dirigir ao público leitor em geral e àqueles a quem quisessem atingir diretamente por meio de seus discursos escritos, os jornais se constituíam em ‘ringues’ e também em ‘palcos’ onde diversas representações podiam ser difundidas e inculcadas por indivíduos e por todo um grupo profissional. Também é importante mencionar que a palavra impressa se constitui em uma opção de lazer e escapismo para seus leitores. (AMORIM, 2009, p. 33).

Salienta-se que a palavra impressa além de constituir uma opção de lazer e escapismo também foi muito utilizada pelos religiosos, assim como os protestantes, que se utilizavam da prédica para distribuir seus impressos e, através deles, educar. Deste modo, as estratégias da prédica era uma forma de propaganda para instalar suas igrejas e escolas, pois eles publicaram em artigos e livros de imprensa, venderam Bíblias, livros, panfletos e Novos Testamentos (NASCIMENTO, 2002).

Nos dias atuais chama a atenção o Facebook, pois se constitui como uma rede social de amplo acesso que dá a possibilidade de ser utilizada pelos professores de maneiras diversas, podendo alcançar, de uma só vez, pessoas com diferentes perfis e interesses. Ressalta-se que as mídias sociais têm um papel fundamental na sociedade que é o de passar informação, conhecimento, entretenimento, além de diminuir a distância e aproximar as pessoas, mesmo que seja em um mundo virtual.

Após essas considerações é possível afirmar que a mídia social é um facilitador no dia a dia que permite que você se conecte com o mundo, seja por cartas como acontecia em meados dos séculos XVII e XVIII, pelos jornais em busca de uma informação e dos acontecimentos diários do século XIX, ou por meios mais avançados, como o telefone, rádio e televisão do século XX. Todos esses meios de comunicação que surgiram no passado tinham e continuam tendo como propósito relatar o que acontece no mundo através da veiculação da informação, mesmo elas que eram

controladas por aqueles que tinham interesses próprios de poder.

Desde aquele período, houve um progresso muito grande para que chegássemos até os dias atuais com os computadores, internet e redes sociais. A evolução dessas tecnologias tem girado em torno do conhecimento, da informação, do poder e, conseqüentemente, da educação através do trabalho do professor.

3. O professor e a divulgação de sua prática docente na mídia social: o caso dos jornais no século XIX e do Facebook

A educação sempre precisou de um meio para que fosse divulgada e pudesse chegar ao alcance de um maior número de pessoas possível, visto que tudo era controlado e o poder de exclusão era grande, tendo uma maioria marginalizada e privada de conhecimentos básicos. É nesse sentido que se insere a importância de se pesquisar as mídias sociais, pois elas se configuram em ferramentas de divulgação, sendo utilizadas para dar uma maior visibilidade a um determinado conteúdo, informação.

Neste sentido, no século XIX, os saberes e práticas pedagógicas dos professores eram divulgados nos jornais, como pode ser exemplificado através de notícia encontrada no Jornal do Aracaju, de 1872:

A digna professora D. Josepha, que exerce a primeira cadeira do ensino primário desta capital, é um modelo do professorado do sexo feminino, já pelo brilhante desempenho no cumprimento dos seus deveres de já pela sua illibada conducta. Há vinte e um anos que exerce o magistério sempre com aplausos dos seus superiores e com geral agrado e reconhecimento dos paes de famílias (Ao exm. snr. presidente da província. **Jornal do Aracaju**. Sergipe. ano 3, n. 294. 27 de jul. 1872. p. 4).

As professoras do século XIX eram notadas por seu zelo e dedicação, além de terem que possuir uma rigorosa conduta em suas vidas pessoais. Para Amorim (2012), ser uma professora de qualidade era ter suma imagem vinculada à representação da preceptora. Assim, sendo sua competência divulgada em um jornal significava o reconhecimento de toda a sociedade letrada da época, sendo considerada uma professora competente a ponto de ter seu trabalho e índole divulgados em um jornal. Tudo isso era

feito, indubitavelmente, com o monitoramento e rigor do controle e poder, que predominavam naquela época. No entanto, Amorim também ressalta que:

É significativo observar até que ponto aspectos da Instrução nas legislações das nações mencionadas podem ser identificados nas edições do Jornal do Aracaju de 1872, que também foram objeto de discussão em Sergipe e incorporado à legislação educacional sergipana, pois os jornais se constituíram como ferramenta e divulgação de tendências educacionais. (2012, p. 116).

No século XIX, ter um jornal em mãos e principalmente ter uma participação nessas notícias de jornais, como no Jornal do Aracaju de 1872, era de fundamental importância para a educação e, principalmente, para os professores e professoras da época, pois, além de passar uma informação importante também ganhavam uma visibilidade positiva na comunicação entre os leitores dos jornais e uma legitimidade perante a sociedade. Assim:

Ter um jornal ou ter um texto publicado em um deles seria a oportunidade de ser legitimado já que os jornais se configuram como meio de comunicação por excelência na sociedade da época. Além disso, ambientes de sociabilidade como barbearias, cafés, entre outros, eram locais propícios para se ter conhecimento do dia-a-dia da província e, conseqüentemente, manter-se informado sobre os assuntos que, de alguma maneira, interferiam na realidade provincial, no Brasil e no mundo. (AMORIM, 2012, p.131).

D. Roza Senhorinha de Carvalho, na edição de 18 de novembro de 1854 do “Correio Sergipense”, identificou-se como esposa de Fidel José de Carvalho e informou aos pais de família que se comprometeria a ensinar suas filhas a ler, escrever, contar, cozer e marcar. Ela também se dispunha a ensinar a dançar, devendo receber por seus serviços o pagamento mensal de 4\$000 (quatro mil réis). Pensando na situação financeira das famílias sergipanas, ela se dispôs a negociar um valor menor, caso os pais optassem por escolher as matérias em que quisessem que as meninas fossem ensinadas. Ainda, com o objetivo de conquistar a confiança dos pais, a professora se comprometia a “[...] desvelar-se pelo progresso se suas alumnas, e de tratá-las com amizade, e brandura” (**Correio Sergipense**, Aracaju, nº. 86, 18 nov. 1854).

Na edição do jornal Correio Sergipense de 15 de maio de 1858, um professor de primeiras letras, que não se identificou, pediu aos pais de família que mandassem seus

filhos para aulas às 8 horas, ou pelo menos às 8:30h, e não às 10 como, segundo ele, quase todos faziam costumeiramente. Da mesma forma acontecia pela tarde, pois os pais os levavam às 3 horas, sendo que a aula começava às 2. Ele então conclui dizendo: “não é advertência; é simplesmente em favor, que não só será bem para mim com muito melhor para vv. e ss.” (Aviso. **Correio Sergipense**, Aracaju, n. 26, 15 mai. 1858, p. 4). Assim, percebe-se que os jornais também eram utilizados como instrumento de orientação aos pais.

O fato de não haver o cumprimento do horário de chegada dos alunos à aula, possivelmente, acarretava em prejuízo para o desenvolvimento do trabalho do professor, que teria um tempo menor para transmitir os saberes necessários naquele período. Caso o professor iniciasse as aulas no horário correto, com poucos alunos, os atrasados se prejudicariam, pois perderiam o início da aula. “Todos esses fatores certamente levaram o professor a fazer uso do jornal para não somente alcançar os pais, mas também levar ao conhecimento da sociedade a falta de compromisso dos mesmos e as dificuldades da realização do seu trabalho.” (AMORIM, 2012, p. 206).

É significativo mencionar que assim como os jornais do XIX faziam parte de uma ferramenta de sociabilidade entre os leitores que adquiriam as informações dos acontecimentos diários, diversos outros tipos de mídias sociais surgiram no século XX facilitando e melhorando o meio de comunicação.

Já no século XXI, os professores, com o auxílio da evolução das mídias sociais e tecnologias, transmitem suas opiniões e os seus saberes nas redes sociais, mais especificamente no Facebook, discutindo sobre política, divulgando suas práticas pedagógicas nas escolas em que atuam, por meio de vídeos dinâmicos e curtos, transmissões ao vivo e também textos. Professores, de uma maneira ou de outra, fazem desse meio de comunicação social um espaço para educar e se posicionar diante dos acontecimentos do dia a dia.

Assim, o Facebook se tornou uma plataforma desse saber docente, fazendo-se presente diante da facilidade e do simples acesso no mundo midiático em que vivemos, sendo as informações transmitidas de forma leve e prazerosa. Dessa maneira, Lipovetsky (2016) nos mostra que vivemos em um mundo leve, criando expectativas e desejos, dinamizando o mundo material, remodelando nosso imaginário e interferindo na nossa cultura.

O professor do século XXI tem buscado diversas formas de disseminar o seu saber e de dar valor à sua prática pedagógica, legitimando as suas ações como docentes através dos meios de comunicação, como a rede social. Essa legitimação dos saberes e prática pedagógica nessa civilização do ligeiro, em que tudo acontece em questão de minutos, e as informações e o conhecimento estão sendo postos a contestações a todo o momento, tem levado os professores a criar estratégias de disseminação de seu saber na rede social através de uma publicação, uma postagem, um vídeo, ou em um texto publicado pelo próprio professor.

Entende-se por isso que, a legitimação desse saber exposto para todos acontece a partir do momento em que outras pessoas, no caso do Facebook, dão uma curtida, fazem um comentário, compartilham esse saber e se posicionam contra ou a favor dos saberes e práticas expostas na mídia social.

O saber docente não pode ficar restrito apenas à sala de aula, mas deve sim, fazer parte de todos os meios que possam alcançar esse usuário, esteja ele em uma divulgação no jornal do século XIX ou em publicação na página do Facebook do XXI. Para tanto, Nóvoa afirma que

Os professores reaparecem, neste início do século XXI, como elementos insubstituíveis não só na promoção das aprendizagens, mas também na construção de processos de inclusão que respondam aos desafios da diversidade e no desenvolvimento de métodos apropriados de utilização das novas tecnologias. (2009, p. 13)

Entendendo que o meio educacional precisa acompanhar as evoluções tecnológicas como um todo, e que as pessoas estão interligadas umas às outras através das possibilidades de se comunicar e ter acesso a informações de forma rápida e educativa, Tardif nos diz que:

No que diz respeito às tecnologias dos professores (educativas), e até prova do contrário, os saberes oriundos das ciências da educação e das instituições de formação de professores não podem fornecer aos docentes respostas precisas sobre o ‘como fazer’. Noutras palavras, a maioria das vezes, os professores precisam tomar decisões e desenvolver estratégias de ação em plena atividade, sem poderem se apoiar num ‘saber-fazer técnico-científico que lhes permita controlar a situação com toda a certeza. (2014, p. 137)

Todavia, assim como nos séculos anteriores, os professores ainda permanecem sendo uma peça fundamental no que se refere à educação, mesmo em século em que tudo foi controlado e cheio de rigor político e religioso. A educação transmitida pelos

docentes tem seu papel importante. Estratégias foram criadas e seus saberes estavam sempre sendo divulgados. O excesso de controle e segurança da vida pública e da vida individual dos séculos passados causou um grande desconforto na sociedade e que a mesma não suportava mais viver sob-regras, o que nos levou hoje a não vivermos em um estado de ordenação. (BAUMAN, 1998).

Dessa forma, podemos levar em consideração que essa plataforma de disseminação do saber pedagógico, Facebook, permite uma visibilidade de grande proporção, por ser uma ferramenta de fácil acesso e que tem um bombardeio de informações a todo o momento. Thompson relata que “Para que se entenda a nova visibilidade, é preciso, inicialmente, entender os caminhos pelos quais o avanço das mídias comunicacionais transformou a natureza da interação social.” (2008, p. 17).

Dessa forma, os professores têm buscado essa visibilidade através das mídias como uma estratégia não só para ter uma vida social como todos que utilizam os meios de comunicação, mas também, têm encontrado uma forma de disseminar o seu saber. Podemos observar nas imagens abaixo retiradas do facebook, numa página pública criada por uma professora de português com a intenção de fazer propaganda de seus saberes dando visibilidade às suas ações educativas através de vídeos curtos sobre aulas de gramática, divulgando as suas práticas pedagógicas com informações leves e descontraídas.

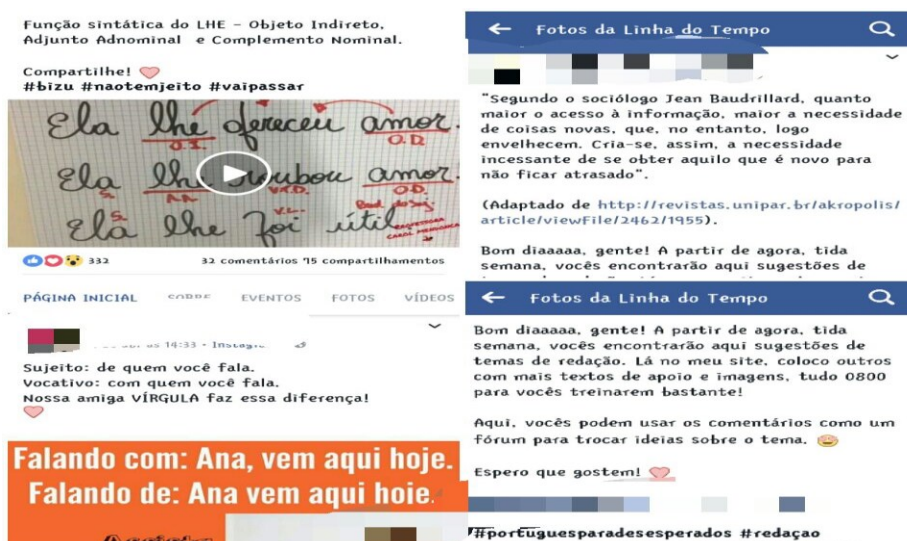


Imagem 01- Divulgação das aulas sobre a gramática da língua portuguesa

Fonte: <https://www.facebook.com.br>

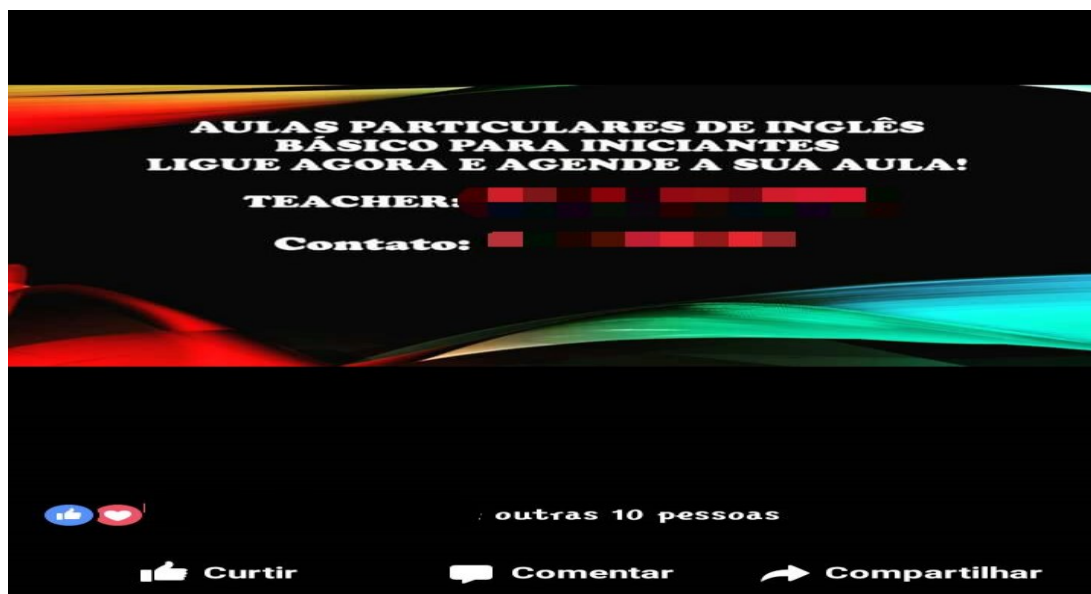
Como podemos observar na imagem acima, em que a professora de português faz divulgação do seu saber docente através de dicas, vídeos, citações de autores legitimados como a do sociólogo Jean Baudrillard sobre o acesso à informação e a necessidade de coisas novas. Essas alternativas criadas pelos professores fora da sala de aula deixam evidente que são estratégias encontradas para cada vez mais aproximar o indivíduo da educação e da informação. No entanto, é também uma forma prática de legitimar o seu papel como professor, um bom exemplo dessa legitimação encontra-se na imagem acima em que seguidores da página do facebook, estão curtindo a publicação feita por ela, comentando e compartilhando.

Desse modo, é possível perceber o resultado positivo dessas divulgações dos saberes na mídia, no qual os docentes encontram estratégias para divulgar seus saberes e práticas pedagógicas, levando uma leveza nas informações, visto que esta é uma sociedade que cada vez mais procura a leveza no dia a dia, principalmente no que se refere à informação.

Ao discorrer sobre os posicionamentos dos professores na rede social, percebemos que a representação docente vai além dos saberes e práticas pedagógicas, por isso os professores também têm se posicionado em relação às políticas públicas e às diversidades tanto raciais quanto sexuais. O que antigamente era impossível esse tipo de posicionamento acontecer, justamente pelo pouco espaço e controle da liberdade de expressão, sendo que hoje em pleno século XXI vemos que tudo isso evoluiu e que essa liberdade tem uma visibilidade enorme na mídia social.

Contudo esses mesmos docentes têm buscado através de vídeos e textos conscientizar positivamente seus alunos e a sociedade em geral. Como exemplo disso, seguem as imagens abaixo retiradas do facebook, em que a professora de Inglês, além de divulgar as suas aulas particulares em sua página do Facebook, reflete sobre uma consciência social e a consciência do papel pedagógico que vai além de saberes ligados ao currículo, para isso discute em seu vídeo sobre o “racismo” conscientizar a todos que a seguem, reafirmando o direito que todos têm dentro da sociedade, independente de sua etnia racial.

Imagem 02- Divulgação de suas aulas particulares



Fonte: <https://www.facebook.com.br>

Imagem 03- Imagem do vídeo sobre o Racismo



Fonte: <https://www.facebook.com.br>

No século XXI, os professores, com o avanço das tecnologias e o fácil acesso das informações têm uma liberdade de expressão aguçada em um século em que a democracia cada vez mais fala mais alto. Os professores encontram caminhos possíveis de ter uma visibilidade maior através da tecnologia e redes sociais para divulgar o seu

trabalho, seu saber e legitimar as suas ações, agindo também como formadores de opinião. Estando sempre presentes nas questões que envolvem a educação e política, servem de inspiração para seus alunos e até mesmo para professores que ainda não são adeptos das novas tecnologias.

Considerações Finais

Este artigo buscou fazer um paralelo entre o uso que o professor do século XIX fazia do jornal buscando fazer uma correlação com os usos que os professores do XXI fazem do Facebook, mostrando de que forma esses professores utilizavam e utilizam esses meios de comunicação para divulgar seu trabalho e o seu saber.

Assim, verificou-se que o Jornal do Aracaju do século XIX, que foi utilizado pelos docentes daquele período, serviu como uma ferramenta educacional, pois, os professores divulgavam suas aulas, seus saberes e práticas pedagógicas visto que, “como membros da elite intelectual e/ou política, as pessoas que escreviam em jornais no serviço público exercendo cargos eletivos ou podendo ser professores, médicos, bacharéis, jornalistas etc.”. (AMORIM, 2012, p. 132). Percebe-se também que as estratégias encontradas pelos professores do XIX foram válidas e precisas, já esse tipo de ação legitimava e dava visibilidade a esses educadores na província sergipana, pois, através das notícias dos jornais os leitores passavam a obter as informações importantes ao que se referia às aulas e aos serviços prestados pelos professores.

No século XXI essas estratégias dos professores continuam acontecendo só que de um modo mais efetivo graças à ajuda do avanço da tecnologia que permite também uma visibilidade a esse saber e prática docente, podendo ser acompanhado por todos os usuários de uma rede social, como o Facebook, além de possibilitar a interação entre os indivíduos de forma rápida.

Entendendo que a mídia social tem se expandido de diversas formas, é possível afirmar que a rede social, Facebook, mesmo não tendo sido criado com o propósito educacional, mas sim, de entretenimento, tem se tornado cada vez mais uma plataforma de divulgação do saber docente, no qual os professores estão sempre criando estratégias que ajudam a propagar os seus conhecimentos e divulgar seu trabalho.

Nesse sentido, o saber e a prática docente não estão mais concentrados apenas

nas salas de aulas, mas em um universo virtual que chamamos de rede social, em que qualquer indivíduo pode ter acesso às informações dadas pelo professor de forma descontraída através de vídeos ou textos objetivos e claros que caracterizam uma prática pedagógica.

Portanto, vale destacar que a tecnologia, apesar de contribuir para que esses saberes e práticas pedagógicas tenham cada vez mais visibilidade na mídia social nem sempre é utilizada por todos os professores. Isso acontece devido a diversos fatores, tais como: a falta de domínio da tecnologia, a resistência em aderir aos novos métodos pedagógicos através da tecnologia, tecnologia essa que te faz sair de um método tradicional que está focado apenas no contexto da sala de aula, livros e professor, e te possibilita um melhor uso de metodologias ativas por meio da mídia social como Facebook.

Referências

AMORIM, Simone Silveira. **A trajetória de Alfredo Montes (1848-1906):** representações da configuração do trabalho docente no ensino secundário em Sergipe. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2009.

AMORIM, Simone Silveira. **A configuração do trabalho docente e a Instrução primária em Sergipe no século XIX (1827-1880).** 2012. 240f. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Sergipe – São Cristóvão, 2012.

BRIGGS, Asa. BURKE, Peter. **Uma história social da mídia:** de Gutenberg à Internet / Asa Briggs e 2. ed. Peter Burke; tradução Maria Carmelita Pádua Dias; revisão técnica Paulo Vaz. – 2. ed. ver. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed, 2006.

BAUMAN, Zygmunt, 1995. **O mal-estar da pós modernidade** / Zygmunt Bauman; Tradução Mauro Gama, Cláudia Martinelli Gama; revisão técnica Luís Carlos Fridman. – Rio de Janeiro; Jorge Zahar ed. 1998.

LIPOVETSKY, Gilles. Introdução e Capítulo I Aligeirar a vida: bem-estar, economia e consumo. In: **Da leveza:** para uma civilização do ligeiro. Lisboa: Edições 70, 2016. p. 12-77.

MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. Artesãos da palavra. Cartas a um prisioneiro político tecem redes de ideias e afetos. In: BASTOS, Maria Helena Camara; CUNHA, Maria Tereza Santos; MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio (Orgs). **Destino das letras:** história, educação e escrita epistolar. Passo Fundo: UPF. 2002, p. 115-136.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. Considerações iniciais acerca da

palavra impressa e as práticas religiosas e educacionais protestantes no século XIX. In: **Revista do Mestrado em Educação**. v. 4. São Cristóvão: UUF/NGED, 2002, p. 67-85.

NÓVOA, Antônio. **Professores: imagens do futuro presente**. Educa: Lisboa, 2009.

SERGIPE. **Jornal do Aracaju**. Sergipe, ano 3, n. 231, 14 jan. 1872. p. 3

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. **O saber profissional dos professores: fundamentos e epistemologia**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE, 1996, Fortaleza. Anais. Fortaleza: UFCE, 1996. (mimeo).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. – Petrópolis, RJ: Editora: Vozes, 2014.

THOMPSON, John B. A nova visibilidade. Matrizes, vol. 1. São Paulo: Universidade de São Paulo. 2008. p. 15-38.

Jornais

Correio Sergipense. Aracaju, n. 26. 15 mai. 1858.

Jornal do Aracaju. Sergipe, n. 294. 27 jul. 1872.

Correio Sergipense. Aracaju, n. 86. 18 nov. 1854.